

SANTIAGO, CHILE

AB-2110
CII/AB-759
19 março 2001
Original: espanhol

DISCURSO DO GOVERNADOR PELO URUGUAI
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Alberto Bensión

1. Mais uma vez temos a honra e o privilégio de participar das Reuniões Anuais de nosso Banco num país irmão, desta vez a República do Chile. Gostaria de agradecer às autoridades chilenas e à Administração do Banco a organização destas reuniões, manifestando nossa gratidão à cidade de Santiago e a seus habitantes pela calorosa recepção a nós oferecida.
2. De novo encerramos um ano de bom desempenho por parte do Banco. Este fato é particularmente notável na medida em que, no ano de 2000, várias adversidades afetaram alguns de nossos países, que agora estão saindo de processos de recessão, entre outras razões porque o Banco desempenhou um papel catalisador para garantir as reformas que os habilitarão a retomar a estrada do crescimento.
3. Outro aspecto importante é que o bom desempenho operacional do Banco não só é reconhecido pelos países membros mas alcança também os mercados de capital, que continuaram depositando o mais alto grau de confiança na Instituição. Neste sentido, um êxito notável foi o interesse despertado pelos títulos do Banco (que continuam a manter firmemente a classificação AAA) na mais vultosa emissão de sua história, quando sua valorização registrou uma alta de vários pontos percentuais no mercado secundário.
4. Com respeito aos aspectos do funcionamento interno do Banco no ano de 2000, verificamos com prazer a concretização de importantes progressos derivados da implementação da Estratégia Institucional. Um passo fundamental foi a criação, em 2000, do Escritório de Avaliação, independente da Administração do Banco, que se reporta à Diretoria Executiva e buscar fazer o seguimento das políticas, programas e projetos do Banco, e avaliá-los. Uma tarefa importante, iniciada recentemente, consiste em medir o

nível de desempenho do Banco em função dos programas de trabalho nos países, segundo os indicadores previstos nos Documentos de País.

5. Outro avanço na implementação da Estratégia Institucional dentro do Banco foi a aprovação da estratégia de recursos humanos, que definiu a orientação e os parâmetros a serem adotados para atualizar e ordenar procedimentos de ingresso na instituição e o egresso da mesma, bem como todos os aspectos concernentes à carreira dos funcionários no Banco.

6. Também internamente, não gostaria de deixar de destacar a importante e correta medida de congelar o orçamento de 2001 em termos reais, aliás coerente com os processos de disciplina de gastos que os próprios países sócios do Banco nos estamos impondo. Esta medida, tomada pela primeira vez na história do Banco, foi sem dúvida difícil, mas força a busca de melhorias na eficiência interna para que se possa manter um adequado nível de atendimento às crescentes demandas de nossos países.

7. Passando aos pilares da Estratégia Institucional – competitividade, integração regional, modernização do Estado e desenvolvimento social -, verifico com satisfação que em todos quatro a ação do Banco resultou num saldo muito positivo em 2000. Com referência às ações do Grupo do BID na área da competitividade, e em especial no tocante à promoção do setor privado, gostaria de acentuar nosso apoio mais vigoroso à expansão dos empréstimos diretos a este setor para o desenvolvimento de projetos de investimento em infra-estrutura e para o desenvolvimento dos mercados de capital. A fase iniciada em 1995 com esse tipo de empréstimo, a que se somam importantes inovações efetuadas pelo Banco em 2000, como os empréstimos em forma de garantia, já permitiu demonstrar a alta capacidade de identificar e concretizar operações com importante efeito catalisador e adicionalidade para facilitar o investimento privado em serviços públicos. Por isso emprestamos nosso apoio à elevação do atual limite de 5% imposto a esse tipo de operações, que deve ser necessariamente acompanhada pelo fortalecimento da capacidade de gestão de riscos e por uma coordenação interna mais estreita com outras áreas do Banco.

8. Também com relação ao apoio do Banco ao setor privado em geral, quero sublinhar a importância que o FUMIN está ganhando no sentido de levar a um ambiente mais favorável a seu desenvolvimento, impulsionando reformas normativas e institucionais, bem como operações diretas voltadas fundamentalmente para a melhoria da capacidade competitiva das pequenas e médias empresas, que constituem uma das bases principais de nossas economias. O ano de 2000 foi importante para o apoio do FUMIN, sobretudo para a aprovação de grupos de projetos sobre o tema dos padrões das normas técnicas, especialmente para a integração em mercados internacionais das pequenas e médias empresas. Da mesma forma, queremos destacar o papel chave do FUMIN no apoio, em nosso país, a ações coordenadas em torno da temática da nova economia e do funcionamento dos mercados, onde estão se estruturando intervenções estratégicas para nossa emergente indústria do *software*, incubadoras de empresas de tecnologia da informação e comunicações, fundos de capital de risco, modernização do

sistema de compras do Estado a partir do uso de tecnologias de vendas pela Internet, bem como o fortalecimento e apoio à desregulamentação dos setores de comunicações e energia.

9. Outra das áreas chave definidas na Estratégia Institucional, onde o Banco é um ator fundamental desde sua criação, é a integração regional. Ao longo de 2000, vimos iniciar-se um profícuo diálogo regional sobre políticas, que estimulou um ativo processo de programação regional. Nessa área, instamos o Banco a prestar um apoio decidido, conforme plasmado mediante o apoio da Secretaria da ALCA, como foi explicado na reunião de Fortaleza e, posteriormente, seguido na reunião dos Ministros dos Transportes em Montevideu, onde o Banco se comprometeu a apoiar a integração física da região.

10. Quanto ao desenvolvimento social e à modernização do Estado, os dois outros grandes pilares da Estratégia Institucional, é um prazer constatar outro ano de importantes avanços e de uma produtiva atuação que compreende 72% das aprovações do Banco no ano 2000, num total de US\$3,756 bilhões. O Banco conta com importantes vantagens comparativas nessas áreas e tem sido um sócio inteligente, que tem prestado um importante apoio, não só quantitativo mas também por meio do diálogo.

11. Para cuidar desses setores revelou-se extremamente vantajosa a flexibilidade do Banco na busca de novos instrumentos. Um passo nesse sentido foi o acionamento dos Novos Instrumentos Flexíveis de Empréstimo, que, para uso em intervenções de menor monta e em setores onde se exige capacidade de inovação, se revelaram práticos, pois sua tramitação é mais rápida, e permitem avançar com cautela no endividamento enquanto não se comprovam os resultados dos conceitos aplicados. Prova disso foi a ótima acolhida que tiveram: desde o ano de 2000, alcançaram um total de 23 projetos, no valor de US\$230 milhões.

12. O tema da atualização do instrumental do Banco é crucial para preservar a alta relevância de sus funções. Ao longo da década passada, a América Latina veio implementando um processo de profundas reformas estruturais, para as quais os empréstimos setoriais se revelaram básicos. Durante a Oitava Reposição de Recursos, nós, os Governadores, sobretudo a partir de nossa visão como mutuários, julgamos oportuno reduzir essa modalidade de operações, por vezes percebidas como um modo de impor reformas muito duras. Foi então que se decidiu baixar de 25% para 15% o teto desses empréstimos. Não obstante, a realidade mostrou-nos que é necessário dar continuidade às reformas iniciadas e passar à sua implementação. Para esta nova geração de reformas no Estado, vem a ser fundamental abordar temas como a transparência e a eficiência dos programas sociais, e é preciso contar com instrumentos que nos acompanhem adequadamente nesse processo. Por isso entendemos que é preciso desenvolver novos produtos e instrumentos de caráter anticíclico, que reduzam os efeitos fiscais negativos dos períodos recessivos melhorando a qualidade dos gastos e o reforço das redes de proteção social, e acompanhamos atentamente o desenvolvimento desses produtos e instrumentos.

13. A economia uruguaia voltou a sofrer dificuldades o ano passado. Após dois trimestres consecutivos de expansão, o último de 1999 e o primeiro de 2000, a situação, em fins de abril, deteriorou-se rapidamente. Essa deterioração deveu-se a vários problemas comerciais no MERCOSUL e a outros acontecimentos de caráter mundial, como a alta da taxa de juros e do preço do petróleo e a deterioração do euro em relação ao dólar, e a uma forte deterioração em nossas relações de troca, de 8,8% em relação ao ano anterior. Este somatório de fatores externos, aliados a outros de caráter interno, causou certa incerteza com relação ao futuro imediato e, naturalmente, postergou as decisões de consumo e investimento do setor privado. Dentro desse quadro, a expansão do princípio do ano na produção interna foi frustrada, em consequência do que o PIB caiu 1,1% ao fim do ano e o desemprego aumentou a uma média anual de 13,7%, a mais alta desde os penosos acontecimentos que se seguiram à crise financeira do começo da década de 80.

14. Dentro desse quadro, a economia está processando ordeiramente um ajuste favorável de seus preços relativos. A taxa de câmbio se manteve independente de pressões dentro da banda de flutuação e a inflação, a despeito do aumento interno de mais de 40% nos preços dos combustíveis derivados do petróleo, fechou o ano em 5%. A taxa de câmbio real está se recuperando apesar da citada deterioração do euro e a paridade recuperou grande parte do nível perdido após a desvalorização do real no Brasil.

Ademais, há três fatos positivos que merecem destaque.

- a. O comportamento das exportações. Em particular, as exportações de bens aumentaram quase 9% em termos reais, revelando uma interessantíssima diversificação de mercados.
- b. A estabilidade do sistema bancário, tanto público quanto privado. O sistema financeiro operou em meio ao segundo ano de recessão sem maiores tensões e com solidez.
- c. A solvência financeira do país. A despeito da queda na arrecadação e à necessidade de recorrer a um endividamento maior, os valores absolutos dos indicadores de risco continuam administráveis e, graças a isto, a classificação de nossos títulos mantém o grau de investimento.

15. Devido a estes e outros fatores, acreditamos que a política econômica do ano preparou o terreno para que o país deslanche rapidamente. Avançou-se vigorosamente em matéria de desregulamentação e desmonopolização em setores como os da energia, telecomunicações, portos, transporte ferroviário e água e saneamento. Em fins de fevereiro deste ano renovamos nosso acordo com o FMI, que nos permite dispor de recursos para enfrentar contingências extremas, e que esperamos não utilizar. Aspecto mais importante ainda, este acordo demonstra a solidez de nosso compromisso com o programa anunciado diante dos ajustes econômicos de nosso país e do exterior.

16. Com base nestes fatos, previmos um modesto crescimento de 2% na produção total deste ano, a partir do crescimento das exportações e do investimento. Esperamos que a taxa de câmbio real continue melhorando, prevendo-se uma desvalorização de nossa moeda em 7,5%, com uma taxa de inflação ligeiramente superior a 4%. No que tange às contas públicas, o resultado esperado para este ano é um déficit muito inferior ao de 2000, com base em certa recuperação das receitas e na persistência da contenção dos gastos. Da mesma forma, prevemos prosseguir com o processo legal de desregulamentação e desmonopolização de vários setores, tarefa que entendemos fundamental porque assenta as bases do crescimento sustentado no futuro.

17. Por último, e com vistas ao médio prazo, devemos recordar que, em fins de 2000, o Congresso aprovou o orçamento quinquenal de receita e despesa pública. Em condições externas normais, a despesa e a dívida em relação ao PIB têm uma clara tendência de baixa, fato que nos torna otimistas em relação ao futuro, já que, como sabemos todos, a solidez fiscal é a base da estabilidade, a estabilidade a base do crescimento e o crescimento a base do emprego e da prosperidade.

18. Antes de concluir, gostaria de pôr em relevo o valioso apoio que o Banco vem prestando ao Uruguai na implementação de nosso plano de governo, sobretudo no sentido da recuperação do crescimento pela melhoria da competitividade, pela integração regional, as reformas na área da saúde e da educação e a modernização da administração pública.

19. Por este e por todos os outros êxitos da instituição no ano 2000, queremos felicitar o Presidente Iglesias, a Administração e o pessoal do Banco, pois reconhecemos seu alto nível de dedicação e profissionalismo.